

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

EDLAINE LIMA MARTINS  
HELLEN BEATRIZ DE VASCONCELOS SILVA  
SARA MARIA DE LIMA SANTOS

**MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E SEUS EFEITOS  
ADVERSOS NA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

RECIFE/2024

**EDLAINE LIMA MARTINS**  
**HELLEN BEATRIZ DE VASCONCELOS SILVA**  
**SARA MARIA DE LIMA SANTOS**

**MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E SEUS EFEITOS ADVERSOS  
NA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado à Disciplina TCC II do  
Curso de Bacharelado em Enfermagem  
do Centro Universitário Brasileiro -  
UNIBRA, como parte dos requisitos  
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Caio César da  
Silva Guedes

RECIFE/2024

EDLAINE LIMA MARTINS  
HELLEN BEATRIZ DE VASCONCELOS SILVA  
SARA MARIA DE LIMA SANTOS

**MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E SEUS EFEITOS ADVERSOS NA  
SAÚDE DA MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

---

Orientador – Titulação

---

Examinador 1 – Titulação

---

Examinador 2 - Titulação

Nota: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus que nos ajudou em todas as fases de nossa formação, aos nossos pais e familiares por todo o apoio e dedicação, e aos companheiros do nosso grupo de TCC pela união de dedicação fundamental para a construção desse trabalho final.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por sua infinita bondade e misericórdia e por nos permitir realizar esse sonho da graduação. Aos nossos pais e familiares por todo o apoio em nossa caminhada e por ser nossa base de apoio em todas as etapas. Agradecemos o Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) e aos nossos professores por nos terem ajudado na construção de nossos conhecimentos e formação profissional. Ao nos orientar, caio por nos ajudar na construção desse trabalho de conclusão. Por fim ao grupo de construção de TCC por conseguirmos trabalhar juntos com empenho de dedicação na construção do mesmo!

Gratidão!!

*“Me perguntaram se eu acredito em anjos. Então eu respondi: É claro! Eles usam jalecos brancos.*

*Franklin S. Carter.”*

## RESUMO

**Introdução:** Compreende-se que os métodos contraceptivos representam um avanço social extremamente importante para a população, a utilização do mesmo trouxe vários benefícios e ao mesmo tempo malefícios na saúde de quem utiliza. Os métodos contraceptivos estão sendo cada vez mais procurados e usados por mulheres que não desejam engravidar, estudos mostram benefícios ao uso dos mesmos onde se tem diminuição do fluxo menstrual, dismenorreia, redução da acne, porém o seu uso pode causar efeitos adversos e malefícios a saúde da mulher que por sua vez e por falta de planejamento familiar e orientação correta acaba negligenciando o uso do medicamento. **Objetivo geral:** Este estudo visa demonstrar os métodos contraceptivos e seus efeitos adversos na saúde da mulher, melhorando assim possíveis intervenções dos profissionais de saúde, conscientizando o seu uso e evitando possíveis agravos na saúde feminina. **Métodos:** Estudo de revisão de bibliografia, realizado no ano de 2024, pesquisa realizada em bases de dados gratuitas, critérios de inclusão de artigos: ano de publicação dos últimos 5 anos, no idioma português, disponíveis na íntegra e em bases de dados gratuitas e não duplicados. **Resultados:** Alguns métodos contraceptivos podem causar ganho de peso por utilizar a produção de alguns hormônios ou até inibir os hormônios femininos. Algumas mulheres relatam dores de cabeça ou nas pernas, e em alguns casos nos seios por conta desses hormônios. Anticoncepcionais como o DIU podem causar alterações no ciclo menstrual. Outro efeito adverso são as alterações de humor relatadas por algumas mulheres que utilizam alguns métodos contraceptivos. **Conclusão:** O conhecimento e as informações passadas pela enfermagem em sua assistência pode diminuir bastante os riscos e as complicações do uso do anticoncepcional.

**Palavras-Chaves:** Enfermagem. Anticoncepcional. Riscos. Malefícios. Danos a saúde

## CONTRACEPTIVE METHODS AND THEIR ADVERSE EFFECTS ON WOMEN'S HEALTH: INTEGRATIVE REVIEW

**Introduction:** It is understood that contraceptive methods represent an extremely important social advance for the population, their use has brought several benefits and at the same time harm to the health of those who use them. Contraceptive methods are increasingly being sought and used by women who do not wish to become pregnant, studies show benefits to their use, such as decreased menstrual flow, dysmenorrhea, and reduced acne, but their use can cause adverse effects and harm to women's health, which in turn, due to lack of family planning and correct guidance, ends up neglecting the use of the medication. **General objective:** This study aims to demonstrate contraceptive methods and their adverse effects on women's health, thus improving possible interventions by health professionals, raising awareness of their use and avoiding possible harm to women's health. **Methods:** Literature review study, carried out in 2024, research carried out in free databases, inclusion criteria for articles: year of publication in the last 5 years, in Portuguese, available in full and in free databases and not duplicated. **Results:** Some contraceptive methods can cause weight gain by using the production of some hormones or even inhibiting female hormones. Some women report headaches or leg pain, and in some cases breast pain due to these hormones. Contraceptives such as the IUD can cause changes in the menstrual cycle. Another adverse effect is mood swings reported by some women who use some contraceptive methods. **Conclusion:** The knowledge and information provided by nursing professionals in their care can greatly reduce the risks and complications of contraceptive use.

**Keywords:** Nursing. Contraceptive. Risks. Harm. Health damage

## SUMÁRIO

|                                                      |           |
|------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. Introdução.....</b>                            | <b>13</b> |
| <b>2 Materiais e métodos.....</b>                    | <b>14</b> |
| <b>3 Resultados e discussão.....</b>                 | <b>15</b> |
| 3.1 Historicidade dos métodos contraceptivos.....    | 16        |
| 3.2 Tipos de anticoncepcionais utilizados.....       | 16        |
| 3.3 Efeitos adversos dos métodos contraceptivos..... | 18        |
| <b>4 Conclusões.....</b>                             | <b>19</b> |
| <b>Referências.....</b>                              | <b>19</b> |

## 1. Introdução

Compreende-se que os métodos contraceptivos representam um avanço social extremamente importante para a população, a utilização do mesmo trouxe vários benefícios e ao mesmo tempo malefícios na saúde de quem utiliza. A elaboração do anticoncepcional foi realizada no ano de 1960, conhecido como um dos grandes avanços no controle da natalidade populacional, contribuindo assim para um bom planejamento familiar, esta formulação contida nestes tipos de medicamentos pode-se encontrar dois hormônios sintéticos que são a progesterona e o estrogênio considerados assim como principais componentes, que tem como função impedir a ovulação, gerando uma reação física e química no endométrio.<sup>1</sup>

Os métodos contraceptivos estão sendo cada vez mais procurados e usados por mulheres que não desejam engravidar, estudos mostram benefícios ao uso dos mesmos onde se tem diminuição do fluxo menstrual, dismenorrea, redução da acne, porém o seu uso pode causar efeitos adversos e malefícios a saúde da mulher que por sua vez e por falta de planejamento familiar e orientação correta acaba negligenciando o uso do medicamento.<sup>2</sup>

Existem vários tipos de métodos contraceptivos, sendo alguns deles mais tradicionais tais como as pílulas anticoncepcionais, que atuam impossibilitando a ovulação, o dispositivo intrauterino (DIU) que é um aparelho semelhante a um T, que tem como bases o cobre ou hormônios capaz de provocar uma reação tóxica a os espermatozoides e assim evitando a fertilização, os injetáveis tem como ação impedir a ovulação dificultando o caminho do espermatozoide para dentro do útero, já o anticoncepcional de emergência é um método que pode ser utilizado logo após o ato sexual e assim pode evitar uma gravidez indesejada.<sup>3</sup>

Os efeitos adversos relacionados ao uso dos anticoncepcionais tanto orais como injetáveis variam, levando a possíveis e agressivos danos colaterais ao organismo feminino gerando disfunções físicas, hormonais e psicológicas, além de poder elevar o risco de ocorrências como o Acidente Vascular Cerebral (AVC), hipertensão ou outras alterações circulatórias, dentre eles os efeitos supressivos que pode até mesmo ocasionar uma menopausa precoce.<sup>1</sup>

Para aprofundar as ideias e reflexões definimos a seguinte pergunta condutora para nosso trabalho: Como a utilização de métodos contraceptivos pode impactar na saúde da mulher? Para isso, estabelecemos como objetivo geral da nossa pesquisa identificar a influência dos métodos contraceptivos e seus possíveis efeitos na saúde da mulher. E para sustentação do objetivo geral definimos os seguintes objetivos específicos: Contextualizar historicamente o método contraceptivo; identificar quais são os principais tipos de anticoncepcionais mais utilizados; identificar a influência dos métodos e efeitos adversos na saúde da mulher.

As pílulas anticoncepcionais foram criadas como métodos de contracepção, para promover os direitos sexuais e reprodutivos da mulher proporcionando a decisão quanto a sua vontade de engravidar que hodiernamente se torna possível através do planejamento familiar, onde o mesmo é de extrema importância contra a gravidez indesejada ou até mesmo precoce que pode culminar no aborto não seguro podendo afetar diretamente a saúde física e psicológica da mulher.<sup>4</sup>

Com isso, a falta de informação também pode interferir diretamente na saúde feminina estimulando a utilização desses meios de forma imprópria, principalmente em jovens adolescentes com acesso a diversas fontes de dados que por muitas vezes não são seguras, o conhecimento inadequado sobre qualquer método anticoncepcional pode ser um fator de resistência a aceitabilidade no uso do medicamento.<sup>5</sup>

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística na pesquisa Nacional de Saúde do Escolar realizada em 2019 com adolescentes de 13 a 17 anos de idade do ensino fundamental ao ensino médio, demonstrou que 31,0% das meninas já tiveram relação sexual e a partir dos dados da pesquisa notou-se que o método mais utilizado no meio dos jovens foi a pílula anticoncepcional cerca de 55,6% .<sup>6</sup>

Diante dos seus benefícios não pode-se deixar de ressaltar que o seu uso pode acarretar efeitos colaterais adversos, tais como: cefaleia, fadiga e ganho de peso, a utilização desses medicamentos associados a algumas patologias também podem levar a futuras complicações, por isso a importância da conscientização também para mulheres que ainda não iniciaram a vida sexual de que o mesmo deve ser indicado por um médico com intuito de receitar o melhor para cada tipo de pessoa e idade já que isso é um dos grandes fatores de risco.<sup>3</sup>

Esse estudo visa demonstrar os métodos contraceptivos e seus efeitos adversos na saúde da mulher, melhorando assim possíveis intervenções dos profissionais de saúde, conscientizando o seu uso e evitando possíveis agravos na saúde feminina.

## 2. Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que se caracteriza por ser uma metodologia ampla que proporciona sintetizar de maneira sistemática, ordenada e abrangente do conhecimento e aplicabilidade prática do resultado de diferentes tipos de estudos: experimentais não experimentais e dados de literatura teórica e empírica.

Como recurso da prática baseada em evidências, a revisão integrativa seguiu o caminho metodológico composto por diferentes etapas. Para a construção da presente revisão serão percorridas cinco etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) seleção de artigos, 3) análise metodológica dos estudos pré-selecionados; 4) discussão dos resultados e 5) síntese do conhecimento.

Em seguida, foram selecionados artigos que cumpriram os seguintes critérios: artigos originais, publicados no período de 2014 a 2024. Nos idiomas português, inglês ou espanhol, que responderam à questão norteadora e que estiveram disponíveis na íntegra.

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (Lilacs); *Medical Literature Analyses and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed, a partir do cruzamento dos termos: “*Anticoncepcionais*”; “*Efeitos Colaterais and Reações*”, todos disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH), por meio do operador booleano AND.

Foram descartados os artigos de revisão da literatura, os que se repetem em mais de uma base de dados e aqueles cujos desenhos de estudo não respondem à pergunta norteadora. Na terceira etapa serão aplicados dois instrumentos de análise metodológica, uma adaptação do *Critical Appraisal Skill Programme* (CASP) e o *checklist* proposto pela *Agency for Healthcare and Research and Quality* (AHRQ). O primeiro é composto por 10 itens pontuáveis: 1) objetivo; 2) adequação do método; 3)

apresentação dos procedimentos teórico-metodológicos; 4) critérios de seleção da amostra, 5) detalhamento da amostra; 6) relação entre pesquisadores e pesquisados; 7) respeito aos aspectos éticos; 8) rigor na análise dos dados; 9) propriedade para discutir os resultados; e 10) contribuições e limitações da pesquisa.

### 3. Resultados e Discussão

A pílula anticoncepcional chegou ao Brasil com intuito no controle da natalidade, tendo em vista como um avanço na medicina equilibrando assim o crescimento populacional, os efeitos colaterais eram ressaltados mas nada se comparava as vantagens que eram vistas naquela época, diminuindo assim como por exemplo: a perda excessiva de sangue, evitar um possível aborto, além de favorecer no tratamento de acne em mulheres e o mais importante evitado a gravidez.<sup>7</sup>

A importância da contracepção está em possibilitar que cada indivíduo tenha autonomia sobre saúde e planejamento familiar os recursos contraceptivos desempenham um papel crucial na prevenção de gestações indesejadas e no combate às doenças sexualmente transmissíveis, a contracepção favorece a equidade de gênero ao conceder às mulheres o direito de escolha, os métodos contraceptivos colaboram para o equilíbrio emocional, financeiro e profissional. Sendo assim, desempenham uma função essencial na saúde reprodutiva e no bem-estar global da comunidade.<sup>8</sup>

A compressão sobre os métodos anticoncepcionais e o seu uso é de extrema importância na sua escolha, os métodos mais utilizados segundo pesquisa nacional entre mulheres de idade fértil era o oral (15,8%) e em segundo lugar com 8,0% eram métodos injetáveis. O anticoncepcional oral é composto por comprimidos que vão ter a função de impedir a ovulação, por mais que o uso do oral e o injetável seja mais observado existem outros medicamentos que também tem a função de evitar a gravidez indesejada.<sup>9</sup>

O contraceptivo injetável é parecido com a pílula que tem hormônios inibidores sendo que com doses mais fortes e de longa duração, sua aplicação é feita na região intramuscular a cada 30 dias ou a cada 3 meses dependendo da recomendação médica, o implante hormonal também é um contraceptivo em bastonete de plástico onde é inserido na parte interna da pele localizada no braço e sua duração é de 3 anos já o adesivo ou anticoncepcional transdérmico é colocado sobre a pele e é recomendado a troca uma vez por semana sua fixação pode ser colocada, nas nádegas, costa, e no braço.<sup>10</sup>

Com isso os anticoncepcionais hormonais podem ter diversos impactos na saúde feminina, os mesmos são eficazes na prevenção da gravidez, mas também podem causar efeitos adversos, alguns efeitos comuns incluem náuseas, alterações de humor, aumento ou diminuição do apetite e alterações no ciclo menstrual. Além disso, o uso prolongado de contraceptivos pode aumentar o risco de desenvolvimento de diversos tumores, como o câncer de mama e colo do útero. É importante que as mulheres estejam cientes desses possíveis impactos e discutam com seus médicos antes de iniciar o uso desses contraceptivos.<sup>11</sup>

Foram realizadas uma pesquisa com 832 estudantes do curso de Direito, e foram coletados 248 questionários no mês de agosto e setembro de 2019. Segundo os efeitos adversos mais recorrentes, estiveram aumento de peso corporal (32,4%), alterações de humor (24,3%), dor nas mamas (13,5%), cefaleia (4,1%), dor abdominal (2,7%) e outros (23%). Esses dados remetem que o uso regular do anticoncepcional, pode acabar desenvolvendo uma vasta gama de efeitos colaterais, principalmente quando feito de maneira irregular, prolongada e sem qualquer acompanhamento médico.<sup>12</sup>

### 3.1 Historicidade dos métodos contraceptivos

Quando verificamos o contexto histórico dos métodos contraceptivos entendemos que se trata de uma história milenar. Alguns registros dos métodos contraceptivos foram encontrados em registros egípcios mais de mil anos antes de Cristo. Hipócrates (460-377 a.C.) registrou que a cenoura selvagem tinha a capacidade de prevenir a gestação. Em Atenas (500 a.C.), eram utilizados óvulos vaginais feitos à base de produtos ácidos e poções mágicas. Encontramos na bíblia alguns relatos que subentendem ser sobre o coito interrompido e no Egito as mulheres usavam duchas de mel como uma espécie de espermicida.<sup>13</sup>

Relatos mostram que uma das primeiras tentativas de contracepção encontra-se descrita em um papiro egípcio de há cerca de 3850 anos atrás, onde se tenta explicar métodos que podem ajudar a evitar a gravidez. A receita que era utilizada se tratava de uma mistura de mel com cinza da barrilheira e excremento de crocodilo, era realizado uma mistura dessas substâncias é aplicada uma dose do produto na entrada da vagina, penetrando um pouco nela e com isso havia uma inibição da gestação.<sup>14</sup>

Ao longo dos anos os conhecimentos sobre anatomia e fisiologia do corpo humano fez com que surgissem os métodos de barreira. A camisinha não existe histórico exato, porém a mais de 10 mil anos existem desenhos dos egípcios utilizando instrumentos durante o ato sexual que se assemelhava com a camisinha, porém não se sabe ao exato o tempo que a mesma existe.<sup>15</sup>

Cada vez mais os métodos contraceptivos vem avançando ao longo dos anos e cada vez mais vem sendo utilizados novas técnicas e procedimentos cada vez mais avançadas com o intuito de prevenir a gestação e não só a mesma como as infecções sexualmente transmissíveis, e com a tendência da modernização cada vez mais os mesmos vem sendo eficazes e seus erros diminuídos.<sup>16</sup>

### 3.2 Tipos de anticoncepcionais utilizados

Os métodos contraceptivos hormonais utilizam a inibição de alguns hormônios femininos, outros inibem a ovulação, e outros até utilizam os próprios hormônios femininos para evitar a ovulação ou a gestação. Podemos destacar como principais contraceptivos os a pílula anticoncepcional, contraceptivos injetáveis, implante anticoncepcional, anel vaginal, e adesivo cutâneo.<sup>17</sup>

Os métodos de barreira não podem ser considerados anticoncepcionais utilizados de rotina pois nem todos podem assegurar uma contracepção efetiva, por que muitos desses métodos precisam ser utilizados da forma correta para que possam garantir a sua eficácia. Alguns métodos de barreira mais utilizados são: camisinha feminina, diafragma e DIU. Uma particularidade dos métodos de barreira é que os mesmo podem não só evitar a gestação como as infecções sexualmente transmissíveis.<sup>18</sup>

Podemos utilizar também os espermicidas em forma de gel, cápsula, creme, espuma ou supositório. Esse espermicida atua matando uma grande quantidade de espermatozoides e com essa redução diminui a probabilidade de gestação após o coito. Contudo é necessário verificar a origem desses espermicidas, e vale ressaltar que pode desenvolver algumas vezes um processo alérgico em algumas mulheres e até mudar o PH vaginal feminino.<sup>19</sup>

Os métodos definitivos como vasectomia e laqueadura devem ser utilizados quando o homem ou a mulher tem confiança em sua decisão de não mais gestar, Pois são irreversíveis e muitas vezes acontece de o indivíduo desejar voltar a ter filhos e não conseguir mais reverter essa fertilidade e isso pode causar alguns problemas a nível psicossocial nas pessoas, com isso a certeza desse desejo de infertilidade deve ser confirmada pela equipe de saúde antes de ser realizado o método definitivo de contracepção.<sup>15</sup>

O quadro 1 a seguir traz a relação dos tipos de contracepção mais utilizados no Brasil com suas respectivas formas de atuação e porcentagem de eficácia.

Quadro 1: comparativo entre métodos contraceptivos  
Table 1: comparison between contraceptive methods

| <b>TIPO DE CONTRACEPTIVOS</b>   | <b>MODO DE ATUAÇÃO</b>                                                                                 | <b>EFICÁCIA</b>                                     |
|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| Camisinha feminina e masculina  | Barreira que impede a passagem do espermatozoide para evitar a ligação ao óvulo.                       | 98% utilizando da forma correta.                    |
| Diafragma                       | Evita a entrada do espermatozoide no colo do útero                                                     | 6% a 21% de acordo com a forma de utilização        |
| Esponja vaginal                 | Cobre o colo do útero com a função de absorver o conteúdo líquido seminal e prender os espermatozoides | 91% quando utilizada da forma correta.              |
| Espermicida                     | Cria uma barreira química que impede a chegada do espermatozoide ao óvulo.                             | 2% pois muitas pessoas utilizam de forma incorreta. |
| Pílula anticoncepcional         | Atua inibindo a ovulação                                                                               | 96% se utilizada da forma correta.                  |
| Anticoncepcional injetável      | Atua inibindo a ovulação                                                                               | 93% se utilizada da forma correta.                  |
| Adesivo anticoncepcional        | Atua inibindo a ovulação                                                                               | 92% se trocado semanalmente                         |
| Implante anticoncepcional       | Atua inibindo a ovulação                                                                               | 99,95%                                              |
| Dispositivo intra uterino (DIU) | Inibe a ovulação ou mata os espermatozoides através de hormônios liberados.                            | 96% se realizado a revisão corretamente             |
| Vasectomia                      | Evita a passagem do espermatozoide.                                                                    | 99,9%                                               |
| Laqueadura                      | Evita a passagem do óvulo                                                                              | 99,9%                                               |
| Coito interrompido              | Retirada do penis no ato da ejaculação                                                                 | 5%                                                  |
| Tabelinha                       | Cálculo do período ovulatório                                                                          | 90% se realizado corretamente.                      |

Fonte: (Campos et al.,2022)

### 3.3 Efeitos adversos dos métodos contraceptivos

Os métodos contraceptivos podem causar alguns efeitos adversos. A depender do tipo de método utilizado existe uma variação desses efeitos adversos. Vale ressaltar que esses efeitos variam de acordo com a fisiologia feminina. Algumas mulheres sentem todos os efeitos adversos e outras podem utilizar todos os métodos contraceptivos e não sentir efeito adverso algum.<sup>10</sup>

Alguns métodos contraceptivos podem causar ganho de peso por utilizar a produção de alguns hormônios ou até inibir os hormônios femininos. Algumas mulheres relatam dores de cabeça ou nas pernas, e em alguns casos nos seios por conta desses hormônios. Anticoncepcionais como o DIU podem causar alterações no ciclo menstrual. Outro efeito adverso são as alterações de humor relatadas por algumas mulheres que utilizam alguns métodos contraceptivos.<sup>6</sup>

Devido a carga hormonal de alguns métodos contraceptivos algumas mulheres relatam náuseas principalmente no início de sua utilização. Espinhas e distensão abdominal são outros efeitos que podem ser encontrados na utilização de métodos contraceptivos. Porém como ressaltado depende da fisiologia da mulher e do método utilizado, ao apresentar esses efeitos é necessário que seja verificado a possibilidade de mudança do método utilizado.<sup>13</sup>

As mulheres que fazem o uso dos métodos contraceptivos hormônios, mas que tem propensão de desenvolver problemas cardiovasculares podem desenvolver trombose venosa periférica (TVP). Não é comum o desenvolvimento em mulheres que não possuem fatores de risco para o desenvolvimento e que não possuem predisposição como por exemplo a idade acima de 35 anos que é considerado um fator de risco assim como tabagismo, doenças hormonais e cardiovasculares.<sup>20</sup>

Estudos mostram que o uso do anticoncepcional pode alterar a pressão arterial (PA) por conter em sua composição o etinilestradiol (EE), que acentua a produção de angiotensinogênio hepático, que atua elevando a PA através do Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona (SRAA). Com isso muitas vezes o uso do anticoncepcional hormonal pode ser desaconselhado para essas mulheres para evitar maiores problemas relacionados a PA e consequentemente fatores relacionados aos rins.<sup>21</sup>

Outro risco à saúde que o anticoncepcional hormonal pode trazer está relacionado ao risco de acidente vascular cerebral (AVE), porém os estudos são um pouco controversos e não há confirmação comprovada cientificamente, mas é investigado pelo risco de trombos serem levados ao cérebro. Alguns autores também citam que o uso dos anticoncepcionais também pode trazer risco de desenvolvimento de câncer de mama devido aos hormônios dos anticoncepcionais pode gerar aumento do volume dos nódulos mamários<sup>22</sup>.

## 4. Conclusão

Após a construção desse trabalho pode-se verificar que os métodos contraceptivos podem causar danos à saúde da mulher. Esses danos podem ser causados por predisposição da saúde da própria mulher, ou quando a mesma possui alguma outra patologia que pode gerar esses efeitos sobre a saúde. Algumas mulheres não possuem esses conhecimentos de forma adequada para a utilização desses métodos.

A equipe de saúde possui um papel fundamental na promoção da saúde dessas mulheres. Em especial podemos destacar a enfermagem que quando possui a capacitação para tal, pode ser um fator chave para passar esses conhecimentos para as mulheres e com isso evitar maiores complicações à saúde dessa mulher como trombose, AVE e problemas cardiovasculares.

Com isso entendemos que estudos voltados para esses riscos à saúde podem ajudar as mulheres e a equipe de enfermagem no manejo desses anticoncepcionais fazendo com que seu uso seja benéfico para a mulher e evite problemas maiores para a sua saúde.

## Referências

- 1 ALMEIDA, Ana Paulo Ferreira de; ASSIS, Marianna Mendes de. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. **Rev. Eletrôn. Atualiza a Saúde**, v. 5, n. 5, p. 85-93, 2017.
- 2 SOUZA, Mariana Silva et al. Anticoncepcionais hormonais orais e seus efeitos colaterais no organismo feminino: uma revisão integrativa: Oral hormonal contraceptives and their effects collateral in the female organism: an integrative review. **Journal of Education Science and Health**, v. 2, n. 2, p. 01-11, 2022.
- 3 DELATORRE, Marina Zanella; DIAS, Ana Cristina Garcia. Conhecimentos e práticas sobre métodos contraceptivos em estudantes universitários. **Revista da SPAGESP**, v. 16, n. 1, p. 60-73, 2015.
- 4 ARDENTE, Ana Carolina Silveira et al. A enfermagem na abordagem com adolescentes durante uma roda de conversa: um relato de experiência. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 4, n. 3, p. 132-144, 2021.
- 5 RIBEIRO, Brenda Carolayne Silva et al. IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO USO DA CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 7, n. 1, 2022.
- 6 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019 [Internet]. Rio de Janeiro.
- 7 CAMPOS, Ana Paula Meggetto et al. O planejamento familiar no Brasil: a mulher protagonista. **Revista Educação em Saúde**, v. 10, p. 154-161, 2022.
- 8 SANTOS, Priscilla Araújo; DE OLIVEIRA, Alice Miranda; PETTO, Jefferson. Sistema Renina Angiotensina Aldosterona em mulheres que utilizam contraceptivo hormonal injetável: protocolo de um estudo observacional comparativo de corte transversal. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 11, n. 3, p. 544-548, 2021.
- 9 FERREIRA, Gilberto Pinto; DA SP RODRIGUES, Meire. Percepções sobre a efetividade do planejamento familiar na atenção básica: a visão dos profissionais de saúde. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 61, p. 430-440, 2021.
- 10 AGUIAR MOREIRA, Karolaine et al. Anticoncepcionais hormonais: benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 13, n. 2, p. 45-80, 2022.
- 11 ADELINO, Maíra Costa Batista et al. Efeitos adversos associados ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais: **uma revisão**. 2023.

12 JUREMA, Kamila Kamila Cardoso; JUREMA, Halline Cardoso. Efeitos Colaterais a longo prazo associados ao uso de Anticoncepcionais Hormonais Orais. **Revista Cereus**, v. 13, n. 2, p. 124-135, 2021.

13 Maia JMS, Santos L de J. ATENÇÃO FARMACÊUTICA SOBRE OS RISCOS DE USO DOS CONTRACEPTIVOS ORAIS. REASE [Internet]. 7º de dezembro de 2023 [citado 17º de outubro de 2024];9(11):1677-92. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12469>.

14 Oliveira MPB, Coutinho LM, Silva TLR, Pinto VA, Leandro MN, Barbacena IV, Novaes D de O, Ferreira T da S, Gregório HB, Braga I dos S, Rolim RL, Caleffi RS, Silva FCLS da, Cardoso ALBC, Dias LS. Eficácia e segurança de métodos contraceptivos de longa duração em comparação com métodos de curta duração: Revisão sistemática. Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]. 13º de abril de 2024 [citado 17º de outubro de 2024];6(4):1360-7. Disponível em: <https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/1891>.

15 Siqueira T, Alves Filho JR. PLANEJAMENTO FAMILIAR E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS. RECIMA21 [Internet]. 27º de outubro de 2022 [citado 17º de outubro de 2024];3(10):e3102090. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2090>.

16 Lima Alcântara de Gusmão T, Thamires da Silva Melo J, Fernandes Valdevino da Silva P, Lucena de Barros J, Catarina Lopes de Moraes J. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ASSISTENCIAL DE ADOLESCENTES COM HISTÓRICO DE ABORTO. Rev. Interfaces [Internet]. 2º de agosto de 2023 [citado 17º de outubro de 2024];11(2):1985-91. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/1420>.

17 Garcia ACF do V, Souza BZ de, Oppenheimer D. Falha nos métodos contraceptivos hormonais em mulheres brasileiras: Uma revisão de literatura . RSD [Internet]. 13º de outubro de 2023 [citado 17º de outubro de 2024];12(10):e97121043546. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43546>

18 Rios AR, Sena AD de, Krug BR, Dantas EK de O, Ferronato ECB, Bomfim JQ, Oliveira LA de, Ferreira PCCM, Moura VG de C, Guimarães RMGC. Fatores relacionados à escolha de métodos contraceptivos na adolescência: uma revisão de literatura. REAS [Internet]. 14maio2021 [citado 17out.2024];13(5):e6942. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6942>.

19 Andrade MS, Silva CCS da, Belo Neto RV, Santos AMG dos, Martins M de CV, Souza Neto CM de, Sousa DS de, Marques CSF, Jesus CVF de, Lopes LES. Planejamento familiar no Sistema Único De Saúde: Uso do dispositivo intrauterino. RSD [Internet]. 28º de fevereiro de 2022 [citado 17º de outubro de 2024];11(3):e38211326386. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26386>.

20 Kamila Cardoso Jurema K, Cardoso Jurema H. Efeitos Colaterais a longo prazo associados ao uso de Anticoncepcionais Hormonais Orais. Rev. Cereus [Internet]. 5º de julho de 2021 [citado 6º de novembro de 2024];13(2):124-35. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/3416>.

21 Oliveira RPC, Trevisan M. O anticoncepcional hormonal via oral e seus efeitos colaterais para as mulheres. Artigos@ [Internet]. 19maio2021 [citado 6nov.2024];28:e7507. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7507>.